

DESENVOLVIMENTO URBANO E MORFOLÓGICO DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ, BRASIL

Marinalva Reis BATISTA¹

Fabíola Castelo de Souza CORDOVIL²

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discutir o desenvolvimento urbano e morfológico da cidade de Campo Mourão - PR. O prazo se estende de 1940-2012. A abordagem teórica baseia-se nos estudos de morfologia urbana. Considerou-se que a cidade se expandiu de 412,10 hectares chegando hoje em 1.943,32 ha e compondo 104 setores/bairros. Usamos imagens, incluindo levantamento aéreo da área urbana, que representa o plano inicial. E para representar a situação atual da área urbana em 2012 foi utilizado imagem de satélite obtidas do software Google Earth. A população passou de 200 para 87. 194 habitantes. Estes dados populacionais foram obtidos através Plano Diretor Municipal de Campo Mourão (2007) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2010.

Palavras-chave: Morfologia Urbana. Imagem Aérea. Imagem de Satélite. Campo Mourão-PR. Desenvolvimento Urbano.

¹ Mestranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá.

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá.

URBAN DEVELOPMENT AND MORPHOLOGICAL CAMPO MOURÃO, PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT

This study aimed to discuss urban development and morphology of the city of Campo Mourao - PR; in the period extending of 1940 at 2012. The theoretical approach is based on the study of urban morphology. It was felt that the city expanded of 412, 10 ha (hectares) to 1.943,32 ha in today, composing 104 sectors or districts. Was used Images including aerial image, for diagnostic of the urban area that represents the initial plan. In 2012 was used an image obtained from Google Earth software, of satellite, to represent the actual area. The population grew from 200 to 87.194 people. These population data were obtained from the Plan de Campo Mourao (2007) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), in 2010.

Keywords: Urban Morphology. Aerial Image. Image Satellite. Campo Mourao – PR. Urban Development.

1 INTRODUÇÃO

Aragão (2006) salienta que os trabalhos sobre morfologia urbana apareceram na Europa no fim do século XIX. Ainda diz que, “Schlüter estabeleceu a morfologia da paisagem cultural em contraposição à geomorfologia (ciência que estuda as formas do relevo), dando ênfase à análise da paisagem urbana nos países industriais” (ARAGÃO, 2006, p. 33).

De acordo com Mudon (1997) um grupo relevante nos estudos da morfologia urbana estruturou-se a partir de uma variedade de disciplinas incluindo arquitetos, historiadores, geógrafos e cientistas ligados ao planejamento. Esse grupo incluía indivíduos provenientes da Inglaterra, França, Alemanha, Irlanda, Suíça, Japão, Austrália e EUA.

O Seminário Internacional sobre Forma Urbana (ISUF) deu maior evidência aos estudos de morfologia urbana. As reuniões possibilitaram o reconhecimento da expansão da morfologia urbana (Mudon 1997). Nas considerações de Aragão (2006) constata que:

O termo “morfologia” vem do grego (morphé + lógos + ía) e significa “a ciência que estuda a forma” ou “a ciência que trata da forma”. Do ponto de vista urbanístico, a morfologia pode ser definida como o estudo da forma urbana ou o estudo dos aspectos exteriores do meio urbano, por meio do qual se coloca em evidência a paisagem e sua estrutura. (ARAGÃO, 2006, p.33).

Dois indivíduos são destaque no campo da morfologia urbana: o primeiro, MRG Conzen, geógrafo alemão que migrou para a Inglaterra antes da II Guerra Mundial, para estudar e praticar o planejamento urbano e ensinar geografia. E o segundo, Severio Muratori, arquiteto italiano que ensinou em Veneza e depois em Roma. Ambos os homens com ramos distintos, porém com um interesse em comum, os estudos de morfologia urbana (MOUDON 1997).

Para Moudon (1997) há um reconhecimento generalizado de que, em seu nível mais elementar, a análise morfológica é baseada em três princípios:

i) a forma urbana definida por três elementos fundamentais físicos: edifícios e respectivos espaços abertos, terrenos ou lotes e ruas;

ii) a forma urbana pode ser entendida em diferentes níveis de resolução. Comumente, quatro são reconhecidos, correspondente ao edifício / lote, a Rua / quadra, a cidade e a região;

iii) a forma urbana só pode ser compreendida historicamente uma vez que os elementos de que é composta sofre transformação contínua e substituição de uma arquitetura arcaica, por uma arquitetura moderna.

É utilizando-se desse último viés da morfologia urbana que se busca um entendimento da formação urbana do Município de Campo Mourão- PR. Para Rocha (2010) estudos da morfologia urbana estão relacionados com a busca de como as cidades se desenvolveram ao longo do tempo histórico. De acordo com Lamas (1999), a morfologia urbana é a ciência que estuda a forma urbana nas suas características exteriores, físicas, e na sua evolução no tempo.

Nesse sentido, o estudo da morfologia urbana é indispensável para se pensar o futuro dessas cidades devido à concentração populacional, deteriorização do meio ambiente, além de diversos problemas que enfrentam os cidadãos. As novas Geotecnologias servem de aliadas nesse estudo.

Seabra (2003), Colavite (2009), Cordoves (2004) indicam que a qualidade das informações utilizadas na análise sobre as alterações no uso e ocupação do espaço é de fundamental importância para a representação correta da realidade, no Brasil e no mundo. Especialmente na última década, as geotecnologias, tais como, imagens de satélite e as imagens aéreas (provenientes de aerolevantamentos) têm sido usadas como ferramentas de auxílio para o planejamento urbano.

As imagens de satélite e as de aerolevantamento proporcionam uma visão sintética, mostrando a dinâmica de extensas áreas ou mesmo de pontos específicos da superfície terrestre ao longo do tempo, permitindo identificar o impacto das ações humanas na ocupação e uso do espaço.

Para Orth et al (2000) o Sensoriamento Remoto, aliado as fotos aéreas e as imagens tomadas a partir de satélites, possibilita retratar o espaço terrestre e acompanhar sua evolução morfológica. Ainda acrescenta que:

As fotos aéreas – provenientes de levantamentos fotogramétricos – são utilizadas preferencialmente para o levantamento de grandes áreas urbanizadas e seu mapeamento – relevo, ruas, edificações, vegetação, corpos hídricos, etc. Os aerolevantamentos são feitos por uma aeronave, obedecendo a um plano de voo. Para ser fotografada uma área, o avião voa em um determinado sentido, voltando depois segundo linhas pré-estabelecidas, paralelas e igualmente espaçadas. Para cada linha de voo é tirada uma sequência de fotos, para compor uma continuidade de pares fotogramétricos que serão utilizados posteriormente em operações de estereocompilação. As imagens de satélites vêm complementar os dados obtidos das aerofotos, pois podem ser obtidas com grande frequência temporal – no mínimo uma imagem por mês -e baixo custo. O grau de detalhamento dos elementos imageados é normalmente inferior aos obtidos nas fotos aéreas, mas a área de abrangência é maior. Suas aplicações são mais adequadas ao monitoramento de fenômenos dinâmicos e de massa – expansão urbana, inundações, vegetação, traçado viário, etc. (ORTH et. al. 2000, p.3).

Nesse sentido, as imagens de aerolevanteamento e as imagens de satélite vêm para complementar e até mesmo acelerar os estudos de morfologia urbana.

2 ANÁLISE HISTÓRICO MORFOLÓGICA UTILIZANDO FOTO AÉREA E IMAGEM DE SATÉLITE

A história do município de Campo Mourão (Figura 01) está ligada ao Caminho de Peabiru ou de São Tomé (Figura 02) que nas considerações de Ferreira (2010), este caminho histórico trata-se de uma rota indígena antiga. Essa rota atravessava os limites territoriais do nosso país até chegar ao Peru, ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico. Partia de São Vicente, litoral de São Paulo, entrava no Estado do Paraná cruzando-o de leste a oeste, adentrava o Chaco paraguaio, atravessava a Bolívia, ultrapassava a Cordilheira dos Andes até o sul do Peru encontrando a costa do Pacífico (FERREIRA, 2010; COLAVITE, 2009).

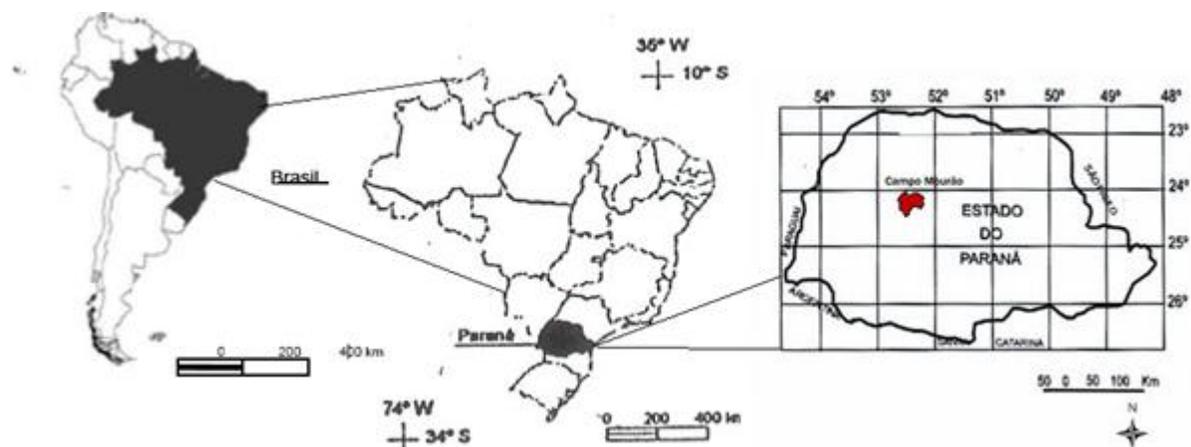


Figura 01: Localização de Campo Mourão-Pr

Fonte: Yokoo, 2007

A rota principal deste caminho atravessava o Estado do Paraná no sentido leste oeste, vindo de São Paulo. Outro ramal seguia sentido nordeste, passando por Colombo, Bocaiúva do Sul, Campina Grande do Sul, onde se dividia; um ramal seguia para São Paulo e outro para o litoral, passando por Antonina chegando ao oceano Atlântico (FERREIRA, 2010. COLAVITE, 2009).



Figura 02: Caminho de Peabiru na América do Sul

Fonte: Adaptado de BOND & FINCO (2004)

Organizado por Ana Paula Colavite (2009)

O Caminho de Peabiru na área da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) era composto por parte do ramal principal e parte de um dos ramaís secundários. De acordo com Colavite (2009), o ramal principal da região cortava os municípios de Roncador, Nova Cantú e Altamira do Paraná. Já o secundário passava por Maringá,

Engenheiro Beltrão, Peabiru, Campo Mourão, Mamborê, Juranda, Boa Esperança, Rancho Alegre do Oeste e Quarto Centenário, de onde seguia por Formosa do Oeste.

Este caminho possui grande importância histórica, pois está relacionado às migrações de povos indígenas e fundação de povoados e cidades. Aleixo Garcia, em 1524, Alvar Nunes Cabeza de Vaca, em 1541, e Ulrich Schmidel, em 1553, utilizaram desse caminho para desbravar as terras paranaenses desconhecidas. No entanto, não há como se ter uma precisão de onde se localiza esse caminho dentro da área urbana e em seus arredores, já que esse trajeto era realizado pela mata e era constantemente alterado.

O nome do município tem relação com D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, que partiu com uma expedição da Capitania de Paranaguá, com mais 75 homens; ao chegar nessa região resolveram denominá-lo de Campos do Mourão, e mais tarde passa a se chamar Campo Mourão (EL-HATIB, 1969).

A chegada das primeiras famílias de colonos em Campo Mourão data de 1903, dedicavam-se à pecuária e à agricultura. Em 1920, quando foi elevada à categoria de Distrito Policial e Judiciário de Guarapuava, em Campo Mourão havia cerca de 200 habitantes. “Até o início dos anos 40 não há movimentos migratórios significativos em direção ao Distrito”. (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007, P.20).

De acordo com os dados históricos contidos no Plano Diretor (2007), a partir de 1939, ocorre o efetivo povoamento de Campo Mourão, quando o Governo do Estado do Paraná, Manuel Ribas de 1932-1945, inicia os serviços de colonização em terras municipais, limitando glebas e lotes. A região ficou por conta do Departamento de Geografia, Terra e Colonização – D.G.T.C., dirigido pelo Engenheiro Sady Silva, juntamente com a colaboração de João Lemos do Prado.

Em 1943 (Decreto-Lei nº. 199, de 30 de dezembro de 1943), desmembrado de Guarapuava, é criado o município de Pitanga, a quem o Distrito de Campo Mourão passa a pertencer. Quatro anos mais tarde, em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual nº. 2 é criado o município de Campo Mourão e, no ano seguinte, elevado a Comarca de 1ª instância (Lei Estadual nº. 93, de 14 de setembro de 1948) (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007, P.20).

A demarcação em definitivo da sede urbana do município ocorreu na década de 1940, realizado pelo topógrafo Eugenio Zaleski ligado ao Departamento de Terras e Colonização (SANTOS, 1995).

Em 1953 (Figura 03) o centro urbano do município já estava consolidado. O ponto inicial da malha urbana da cidade de Campo Mourão foi favorecido por uma formação de relevo suavemente ondulado, projetando-se ao longo do espigão que separa o Rio do Campo e o Rio 119. Estes foram por muito tempo limitadores naturais da expansão urbana na sede municipal, todavia com o crescimento da cidade estes limites foram sendo superados.



Figura03: Aerofoto de Campo Mourão em 1953
Fonte: Plano Diretor (2007)

Em 1953, é possível visualizar a conformação da área urbana do município (Figura 03). O plano inicial abrangia cerca de 412,10 hectares e foi caracterizado por malha em xadrez, com ruas e avenidas largas, compondo quadras padrões de 100 metros x 155 metros, originando lotes com até 900 m² (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007, P.20).

Esta área plana envolta pelo Cerrado abrigava as primeiras vias urbanas (Figura 03). Em 1963, novos parcelamentos são adicionados, na área central e na porção sudoeste, apontando os indícios da expansão urbana durante a década. Nessa década 1950-1960, fora criado a três bairros, acrescentando, assim, mais 146,50 hectares de área urbana.

De 1960 a 1980, há um aceleração no crescimento urbano, isso se constata com a criação de 59 bairros (Plano Diretor, 2007). No final desta década de 1960 a economia paranaense entra no processo de modernização da agricultura.

Nas considerações de Moro (2001, p. 97), entende-se por modernização da agricultura o processo pelo qual “na sua dinâmica interna, produz mecanismos capazes de alterar profundamente os componentes sócioespaciais que presidem a organização da estrutura do espaço agrário regional”.

Ao examinar o processo histórico de ocupação e desenvolvimento do Estado do Paraná, identificamos que o cultivo de café teve ligação direta na dinâmica socioespacial da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, assim como nas demais mesorregiões listadas pelo IBGE, principalmente, com o desenvolvimento agrícola que foi e ainda continua sendo de grande importância para o Estado do Paraná e principalmente para a área desse estudo.

O que se observa é que assim como o ciclo da cana de açúcar, da mineração, a cultura cafeeira teve seu momento áureo e depois foi se diluindo restando apenas resquícios isolados deste tipo de cultivo agrícola.

O ciclo do café no Paraná, nas considerações de Cancian (1981, p.13) “é continuação da ‘marcha para Oeste’ dos paulistas, que sempre a procura de perspectiva de lucros adentra o Paraná”, além da procura por terras roxas, pois apresentavam alta rentabilidade na produção do café. Ainda salienta-se que o governo brasileiro no início do século XX dava incentivos para a implantação da cultura cafeeira e assim os paulistas foram ocupando as terras paranaenses, com intuito da inserção deste cultivo no estado.

Embora muitos autores concordem que a cultura do café não tenha ultrapassado o paralelo 24° (latitude sul), pois ao sul desta as condições climáticas não são favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Outros autores como Padis (2006 p. 131) diz que “tal foi o ritmo e o volume dessa expansão que o café chegou a ser plantado para além do paralelo 25”.

O fato é que a economia cafeeira fora de uma importância relevante para o desenvolvimento de diversas áreas, contudo, sua participação mais intensa se deu na porção norte do Estado, uma vez que, nas terras do Sul paranaense a lavoura cafeeira, não era a cultura predominante.

Sobre a importância do café para a economia regional até meados da década de 1960, Serra (2001, p.145) coloca que “o café era o pêndulo da economia regional, sendo difícil

encontrar na história outro exemplo de uma simbiose tão completa entre o que o produto trouxe para a região e que encontrou nesta região”.

Entretanto, segundo Moro (2001, p. 92), “entre o final da década de 50 e início da de 60, o mercado do café entra em profunda crise, decorrente do excesso de oferta do produto em relação à demanda do mercado”. As supersafras no norte paranaense e a entrada de café estrangeiro no mercado mundial levaram a uma crise a qual desencadeia uma série de eventos até chegar à erradicação da lavoura cafeeira.

No decorrer da década de 1960 o governo passa a desestimular a cafeicultura, e direcionando-se para a modernização da agricultura, inicia a política de estímulo para a cultura de oleaginosas, mais precisamente o trigo e soja.

Nesta época ocorre à criação do órgão que participaria desta investida na erradicação do café, o GERCA- Grupo Executivo de Racionalização da Agricultura. Apoiado pelo Programa de Racionalização da Cafeicultura, tinha como meta erradicar 2 bilhões de cafeeiros, os considerados antieconômicos; diversificação de culturas e investimento na industrialização. Além disso, muitos outros fatores contribuíram para erradicação do café, dentre eles, a geada de 1960 e a ferrugem que também atingiu os cafezais nesta mesma década (MORO, 2001).

Após meados de 1970, com a derrocada do café, as lavouras temporárias assumem o comando da produção agrícola, em toda a região próxima à Campo Mourão. Esse novo ciclo é amparado pela indústria e no fortalecimento da atividade comercial.

Desse modo, trouxe consigo o esvaziamento do campo e o crescimento da sede urbana desse município da Mesorregião Centro Ocidental paranaense, se consolidando como importante centro regional. Nessa mesma época nasce a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda. (COAMO), com grande contribuição para o município e região.

Dessa forma, pode-se concluir que, na década de 1980, assim como em todo o território nacional, a maioria da população mourãoense já habitava as áreas urbanas, como demonstra o gráfico da dinâmica populacional (Figura 04).

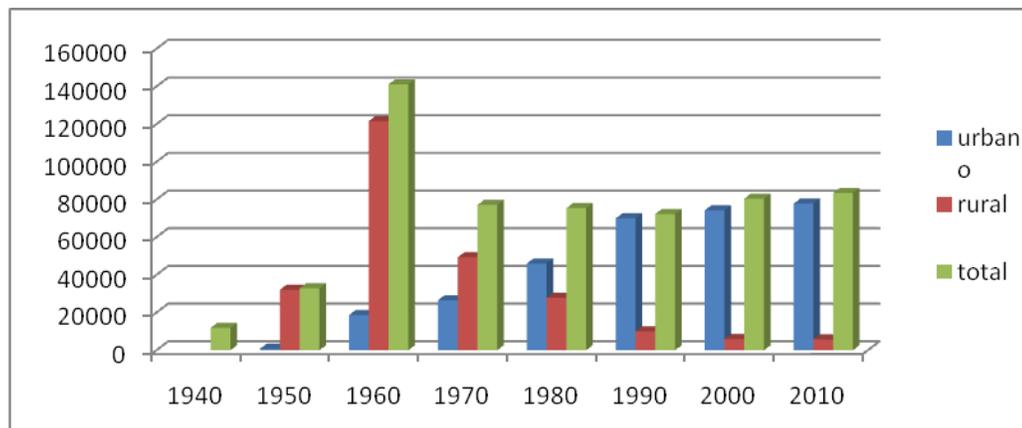


Figura 04 – Dinâmica populacional de Campo Mourão – PR (1940-2010)

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2010), – PLANO DIRETOR (2007)

Org. Batista, M. R.

Esse período de aumento populacional na área urbana esta diretamente ligada ao êxodo rural e modernização da agricultura com predominância a partir de 1970. De acordo com o Plano Diretor (2007), entre as décadas de 1970-1980, são criados novos 40 bairros, apresentando a fase de maior adensamento do espaço urbano. O decréscimo populacional entre as décadas de 1960-1970 ocorreu devido aos desmembramentos. Houve a criação dos municípios de Barbosa Ferraz, Campina da Lagoa, Fênix, Mamborê, Iretama, Roncador, Ubiratã, Janiópolis. O município de Luisiana foi desmembrado na década de 1980. E, por último, no ano de 1991, a concepção do município de Farol.

Em 1980, embora com muitos desmembramentos, ocorre à sobreposição da população urbana a rural, pois a cidade já abrigava 46.066 habitantes, de acordo com o gráfico de evolução populacional do município em estudo (figura 04). Havia crescido 73,4% (19.497 hab.) em relação ao ano de 1970 (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007, P.20).

Nesse sentido à medida que aumenta o número de pessoas residindo na cidade aumenta a procura por moradias e, conseqüentemente, serão adicionados novos parcelamentos ao tecido urbano. A malha urbana acresce de 480,40 ha, crescendo mais 52,4%, totalizando 1.396,80 ha. O desenho urbano seguiu a mesma configuração do plano inicial, com a continuidade das vias existentes e os novos parcelamentos aparecem em vários pontos da cidade (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007).

De 1990 a 2000 foram criados 28 novos bairros na sede urbana de Campo Mourão – PR. Em 1990, a cidade tem 69.996 habitantes. Em 2000a cidade tem 74.242 habitantes. Registrou-se o menor crescimento populacional urbano em relação ao ano de 1990. O crescimento da malha urbana

é inferior à década anterior crescendo 169,49 ha, correspondendo a 9,82%, onde acidade passa a ter 1.895,32 há (IBGE 2012; CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007).

O caderno Leituras Regionais da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) aponta que dos 25 municípios, o que mais se destaca é Campo Mourão, em função de sua dimensão populacional e nível de polarização (IPARDES, 2003, p. 05).

Esse município, juntamente com o município de Goioerê formam dois centros regionais apresentando-se como áreas de atração de população; em 2000 os dois detinham 72% da população da Mesorregião. Entretanto, como mostra os dados de 2010, Goioerê vem perdendo o seu contingente populacional, e Campo Mourão teve um aumento considerável nos últimos 10 anos.

Conforme dados do IPARDES (2003) a dinâmica urbana de Campo Mourão encontra-se estruturada principalmente em função da Cooperativa Agropecuária Mourãoense (Coamo) fundada em 1970. “Destaca-se pelo rol de atividades urbanas mais diversificadas, comparativamente aos demais municípios da região, sendo nitidamente o centro mesorregional de comércio e serviços”. (IPARDES, 2003, p. 30).

Em 2012 (Figura 05) a cidade é acrescida de 48 ha, passando a ter 1.943,32 há e conformando 104 setores/bairros. Hoje atinge a marca de 87. 194 habitantes (CAMPO MOURÃO (PREFEITURA) PLANO DIRETOR, 2007; IBGE, 2010).



Figura 05: Imagem de Satélite de Campo Mourão-Pr
Fonte: Google Earth 2012

De 1940 a 2012 (Figura 06) a sede urbana do município em questão, apresentou grandes transformações morfológicas. Pode-se perceber através dos aerolevantamentos e da imagem do *Google Earth*, que a cidade expandiu-se horizontalmente no espigão margeando os Rios 119 e do Campo, tendo ultrapassado os limites naturais nas últimas décadas.

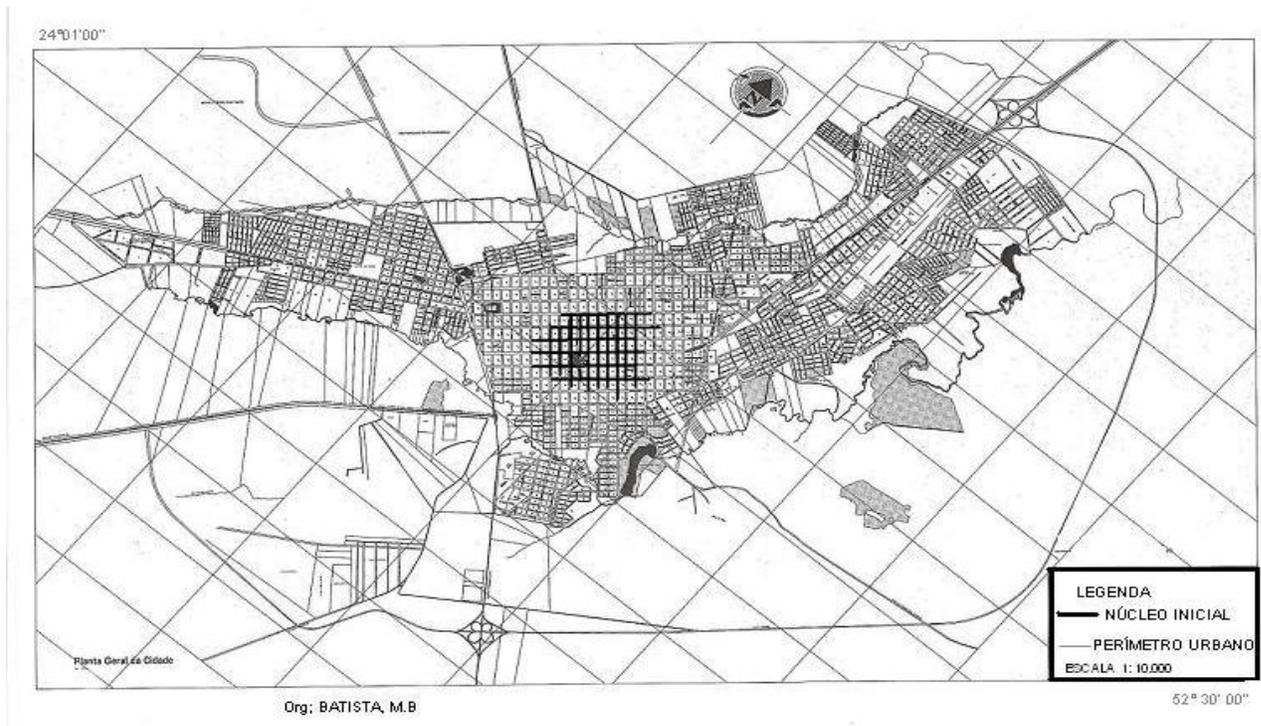


Figura 06: Perímetro Urbano 2012, com destaque no traçado inicial 1940

Fonte: Prefeitura municipal de Campo Mourão-Secretaria do Planejamento

Org. Batista, M. R.

Dessa forma, segue o mesmo padrão da maioria das cidades brasileiras que se expande para as áreas periféricas, onde é ocupado pela classe de menor poder aquisitivo. Enquanto que no centro há um adensamento e aumento no valor do imóvel, promovendo assim a segregação residencial, uma vez que apenas quem tem o poder aquisitivo alto pode adquirir os imóveis nessa localidade, além de ser onde há maior infraestrutura e concentração de trabalho.

3 CONCLUSÃO

A análise da morfologia urbana aqui exposta está diretamente ligada à busca de entendimento de como a cidade se desenvolveu ao longo do tempo histórico.

A dinâmica populacional adentra esta discussão como um fator predominante na adaptação do espaço urbano, ou seja, para comportar essa população, principalmente após a década de 1980, período em que a população urbana ultrapassa a população rural no Município de Campo Mourão.

Dados do Plano Diretor e a imagem do aerolevante realizado no ano de 1953 tornaram-se ferramentas primordiais para leitura da morfologia urbana do município em estudo.

A expansão da cidade de Campo Mourão - PR está associada à modernização da agricultura, a industrialização, a valorização do capital imobiliário, a diversas ações dos agentes sociais que modelam o espaço urbano.

Nesse sentido, podemos dizer que a cidade é o local onde se dá a articulação entre os interesses econômicos e tecnológicos, concomitando em revalorização dos espaços internos, fonte de investimentos procedentes de diversos campos da atividade social e conseqüentemente, em transformação espacial.

As imagens aéreas aliadas as imagem de satélite tornam-se ferramenta eficaz para o planejamento local e regional, de modo que possibilita a tomada de decisões referentes à organização do espaço urbano, no que tange ao estabelecimento da Lei de Zoneamento urbano, Código de Posturas e Obras e demais leis que visam à mesma destinação, assim como refletir sobre o desenvolvimento regional, ao longo da história e pensar o planejamento futuro.

4 REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Solange. O estudo dos tipos-interfaces entre tipologia e morfologia urbana e contribuições para o entendimento da paisagem. In: **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 42, p 29-43, jul./dez. 2006 Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/download Acesso em 21 de Jun. De 2012.

CAMINHO DE PEABIRU. **Peregrinação dos Caminhos de Peabiru realizada em 2011**. Disponível em <<http://www.caminhodepeabiru.com.br/>> Acesso em 09 de Jun. de 2012.

CAMPO MOURÃO (Prefeitura Municipal). **Plano Diretor Municipal de Campo Mourão**. 2007.

CAMPO MOURÃO (Secretaria do Planejamento). **Planta urbana**. 2011.

CANCIAN, Nadir Aparecida. **Cafeicultura Paranaense-1900/1970**. Curitiba: GRAFIPAR, 1891.

COLAVITE, Ana Paula. BARROS, Miriam Fernandes. Geoprocessamento Aplicado a Estudos do Caminho de Peabiru. In: **Revista Anpege**. 2009. Disponível em <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/41/pdf-mm>> Acesso em 07 de Jun. 2012.

CORDOVEZ, Juan Carlos Gortaire. Mapeando Cidades. In: **Anais I – I Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto**. Aracajú/SE, 2004.

EL-HATIB, Faissal. **História do Paraná: municípios do Paraná**. 4 volume. Curitiba: Grafipar, 1969.

FERREIRA, Daniel Albuquerque. MORA FILHO, Pedro Sergio. As Contribuições do Estudo do Caminho de Peabiru como Objetivo de Desenvolvimento do Turismo. Vol. 6, No 6 (2010): **ETIC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA** - ISSN 21-76-8498. Disponível em <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php>> Acesso em 07 de Jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos**. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Perfil Municipal**. Disponível em <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal> acesso em 04 de Jun. 2012.

_____. **Caderno Estatístico Município de Campo Mourão**. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio>> acesso em 04 de Jun. 2012.

YOKOO, Sandra Carbonera. **Anos bons e anos ruins, do ponto de vista climático, para as culturas do trigo e da soja no município de Campo Mourão-PR**. 2007. 194f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Programa de Pós Graduação em Geografia, Maringá: 2007.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Porto, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.

MORO, Dalton Aureo. **A Modernização da Agricultura Paranaense**. In: VILLALOBOS, Jorge Guerra (Org.). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá: Programa de Pós graduação em Geografia – UEM, 2001.

MOUDON, A. V. **Urban morphology as an emerging interdisciplinary field**. In: *Urban Morphology* n. 1, 1997, p. 3 -10.

ORTH, Dora Maria, ARAÚJO, Rita Dione, GUEDES, Alexandre. Novas tecnologias para a gestão do espaço urbano. In: **Anais do ENTAC 2000**. Salvador - BA: 2000. v.07. p.75-85. Disponível em: <<http://www.grupoge.ufsc.br/publica/artigos/novastecnologias.pdf>>. Acesso em 20 de Jul. 2012.

PADIS, Pedro Calil. **Formação de uma Economia Periférica**. O caso do Paraná. 2º Edição. Curitiba: IPARDES, 2006.

ROCHA, Altemar Amaral. A morfologia urbana no contexto da produção do espaço geográfico. In: **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças, espaços de diálogos e práticas**. Porto Alegre: ENG, 2010.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial. Críticas e Alternativas**. Tradução de Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi. 2º Ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, Valderi. **Formação Histórica do Território da Microrregião de Campo Mourão: a origem de seus 24 municípios**. Curitiba: CompuArt's, 1995.

SEABRA, Vinícius da Silva; MEDEIROS, Danielle Rodrigues; CRUZ, Carla B. M. **A importância da correção geométrica de imagens orbitais na atualização cartográfica**. In: XXI Congresso Brasileiro de Cartografia. Belo Horizonte, 2003.

SERRA, Elpídio. Teoria e Prática Cooperativista entre os Produtores Rurais. In: VILLALOBOS, Jorge Guerra (Org.). **Geografia Social e Agricultura no Paraná**. Maringá: Programa de Pós-graduação em Geografia – UEM, 2001.